

Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde

Comic strips: a tool for education and health promotion

Las historietas: una herramienta para la promoción de la educación y de la salud

Carolina Conceição Prado | caroleprado@gmail.com

Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília (DF), Brasil

Carlos Eduardo de Sousa Junior | cesjr3@gmail.com

Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília (DF), Brasil

Mariana Leal Pires | marilealpires@gmail.com

Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília (DF), Brasil

RESUMO

Histórias em quadrinhos (HQs) fazem parte do dia a dia e sua evolução como mídia de entretenimento demonstra novas possibilidades de uso. O trabalho em que se baseia este artigo analisou a importância do uso de HQs como documentos informativos e formadores de opinião para a educação e promoção da saúde. Para isto, foi realizada uma pesquisa descritiva documental sobre a utilização de HQs na área de saúde, no período de 2000 a 2016, nos sites: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Wiley Online Library. Os resultados mostraram que as HQs são ótimos instrumentos pedagógicos e informativos por atingir um público mais abrangente. Para tanto, sua confecção necessita de cuidados especiais, levando-se em conta seu uso como ferramenta de comunicação em prol da saúde. Então, afere-se que as HQs exercem papel fundamental na educação e promoção da saúde, e são recomendadas para a difusão de conhecimentos para mudança de hábitos nocivos e insalubres, objetivando melhor qualidade de vida em caráter desenvolvimentista e sustentável.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; promoção da saúde; saúde; educação; comunicação.

ABSTRACT

Comics are part of the day by day and its evolution as entertainment demonstrates new possibilities of use. The work presented here is an analysis of how important is the use of comics as information documents and opinion formers for education and health promotion. A descriptive documentary research about the use of comic in the field of health, in the period from 2000 to 2016, was carried out in the following sites: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Wiley Online Library. The results show that comics are excellent pedagogical and informative instruments, reaching a wider audience. For this purpose, its elaboration needs special care, taking into account its use as communication tool in favour of health. Thus, comics play a fundamental role in education and health promotion, and they are recommended to the dissemination of knowledge so that they change the harmful habits of health, seeking a better quality of life and sustainable development.

Keywords: Comics; health promotion; health; education; communication.

RESUMEN

Las historietas (cómic) son parte del día a día y su evolución como medios de entretenimiento demuestra nuevas posibilidades de uso. El trabajo aquí presentado es un análisis de la importancia del uso que se hace de las historietas como documentos informativos y formadores de opinión para la educación y la promoción de la salud. Para ello, se llevó a cabo una investigación descriptiva documental sobre la utilización de las historietas en la área de salud, en el período de 2000 a 2016, en los siguientes sitios: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Wiley Online Library. Los resultados muestran que las historietas son ótimos instrumentos pedagógicos e informativos por attingir un público más amplio. Para ello, su confección necesita de cuidados especiales, teniendo en cuenta su uso como una herramienta de comunicación en beneficio de la salud. Así, las historietas tienen un papel fundamental en la educación y en la promoción de la salud, y son recomendadas para la difusión de conocimientos para la modificación de los hábitos perjudiciales para la salud, buscando mejor calidad de vida y desarrollo sostenible.

Palabras clave: Historietas; promoción de la salud; salud; educación; comunicación.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores: todos os autores são responsáveis por todas as fases do artigo.

Declaração de conflito de interesses: não houve.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Histórico do artigo: Submetido: 12.jan.2017 | Aceito: 06.fev.2017 | Publicado: 30.jun.2017

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

Introdução

A educação e promoção da saúde preconizam a importância de uma vida realmente saudável que evidencie a qualidade de vida como significado de saúde e não mais a percepção comum de que esta é a não doença. A sua promoção tende a propiciar às pessoas o entendimento em relação à necessidade de transformarem seus hábitos e costumes em prol da qualidade de vida, portanto, promovendo uma vida saudável a partir da alteração da postura do indivíduo diante dos determinantes da saúde¹. Neste sentido, buscam-se formas de conscientização da população sobre a importância de promovê-la.

É possível depreender, a partir das vantagens dos meios de comunicação, que estes são ferramentas fundamentais para inserir novos pensamentos acerca das questões da saúde, e as histórias em quadrinhos são uma alternativa a ser avaliada neste aspecto², visto que são desenhos dispostos em uma sequência lógica de maneira a dar certa dinâmica e movimentação, com o objetivo de contar uma história qualquer ou expressar uma ideia.

No Brasil, em meados da década de 1920, Carlos Justiniano Ribeiro Chagas (Carlos Chagas) estabeleceu no país o Departamento Nacional de Saúde Pública, que assimilava técnicas de propaganda à educação sanitária, concebendo a notória importância das vantagens da propaganda e da educação sanitária já reconhecidas naquela época³.

Naquele período, Monteiro Lobato participou de uma firme campanha jornalística em favor do saneamento, levando o governo de São Paulo da época a dar atenção ao problema sanitário. Criou-se então uma campanha de saneamento no estado e o código sanitário foi remodelado e transformado em lei. Preocupado também em alertar e educar o povo, principal vítima da falta de saneamento, Monteiro Lobato escreveu Jeca Tatu - a ressurreição. O conto, mais conhecido como Jeca Tatuzinho, serviu de inspiração para uma história em quadrinhos bastante popular, que foi divulgada em todo país através do Almanaque do Biotônico Fontoura⁴.

No começo da popularização dos quadrinhos, houve resistência por boa parte de pais que julgavam esse tipo de mídia como uma proposta subversiva, pois suas crianças estariam lendo algo que continha informação desnecessária e danosa e que impossibilitaria uma formação saudável de seus filhos. Com o passar do tempo, com a comunicação se adequando à nova conjectura cultural, os quadrinhos se mostravam uma alternativa importante para atingir a população e mesmo as escolas já começavam a utilizar não só tiras em livros didáticos que serviam para ilustrar textos como também situações que instigassem a curiosidade dos alunos. Em pouco tempo, os quadrinhos tornaram-se parte importante dos livros didáticos⁵.

Logo adiante, na Revolução de 1930, o presidente da época, Getúlio Vargas, criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)², responsável pelas campanhas de saúde que eram focadas para o controle da doença, mas que esbarravam em conceitos cuja atenção à saúde não fora devidamente dada.

No final da década de 1950, o governo se preocupou em ensinar habilidades diversas para a população a fim de propiciar individualmente ações de responsabilidade para a execução do desenvolvimento do país. Ao passo que a possibilidade de mudança era inserida, o comportamento da população era moldado de acordo com os padrões que consideravam o gênero masculino a principal fonte de mão de obra, enquanto a mulher era tratada de forma discriminatória, e isso gerou a crítica feminista de 1960 em diante⁶.

Do ponto de vista da saúde, o Estado se esforçava para vencer a resistência da população às mudanças por meio de um conceito, o da participação da comunidade na educação e comunicação da saúde. Esse conceito, vinculado diretamente ao desenvolvimento, denota a participação ativa da população, mesmo com os moldes do autoritarismo da época, que barrava determinadas ações da sociedade por intermédio da burocracia. Já nos anos 1970, a comunicação busca o público-alvo e, nesse novo conceito, os serviços de saúde eram diferenciados tanto entre públicos e privados, quanto em relação à comunicação, que buscava uma linguagem específica que chegasse àquele público de maneira mais eficaz.

A popularização dos quadrinhos de massa, ou os chamados *overground* traziam ao Brasil personagens famosos que eram personificados por suas histórias cheias de dilemas e debates. No Brasil, os personagens criados não eram tão famosos quanto os criados nos Estados Unidos e se mostravam timidamente em folhetins desenhados pelas mãos de desenhistas como Ziraldo que, por volta da década de 1960, criou o personagem Saci, que já era utilizado para se comunicar com o leitor de maneira mais íntima, com lições de moral embutidas em cada mini-história. Diante da possibilidade de se divulgar ideias por meio das HQs e aproveitando da influência da personificação de personagens que ganharam vida através de histórias cada vez mais elaboradas, as empresas começaram a promover propagandas em mídias impressas, que vinculavam determinado personagem dos quadrinhos ao que era produzido pela empresa, de maneira que o personagem demonstrava sua preferência pelo produto. Os personagens da Turma da Mônica, criados pelo desenhista Mauricio de Sousa, foram bastante utilizados nesse tipo de mídia e até hoje seus personagens participam de várias propagandas e campanhas na área de promoção da saúde⁷.

Com a Conferência de Alma-Ata, em 1978, surgiram ações provenientes dos diferentes atores internacionais com o objetivo de diminuir as diferenças no desenvolvimento social e econômico dos países. A meta estabelecida era “saúde para todos no ano 2000”⁸, reduzindo a diferença entre países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento. Naquela Conferência houve um consenso de que a promoção da saúde dos povos é fundamental para a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento social e econômico e a paz mundial.

A comunicação foi a outro nível, possibilitando a transmissão de informação de forma muito mais clara entre os estabelecimentos de saúde e a população, que era instruída a mudar de comportamento com a finalidade de cuidar de sua própria saúde, e propagando a ideia de tecnologias de ponta, novos medicamentos e alimentos industrializados. Contrapondo ao que foi discutido na Conferência de Alma-Ata, a partir de 1970 surgiu a concepção tecnocrática que estabelecia uma relação desnivelada entre médico e paciente, em que o saber do último não era considerado, pois o médico era quem possuía conhecimento científico e, por isso, em sua “hierarquia superior” detinha a palavra final, ao passo que os serviços médicos tornaram-se produtos de mercado, pois viraram atividade lucrativa².

Na década de 1980, a economia ia mal e as ditaduras latino-americanas haviam terminado; assim, tanto o campo da comunicação como o da saúde pública entraram em momento de reavaliação. Nos anos 1990, uma investida objetivando uma nova aproximação entre o campo da saúde e o da comunicação é realizada, e foi traçado um novo perfil epidemiológico dos países latino-americanos e particularmente do Brasil, visto que, com o desenvolvimento, as principais causas de morbimortalidade passaram a ser as doenças crônico-degenerativas e as causas externas, como acidentes e violência, demandaram novas estratégias de saúde e também de comunicação para as mudanças de estilo de vida. Põe-se um fim no modelo biológico e higienista dos problemas de saúde pública, até então mais vinculados aos problemas da pobreza e às doenças infectocontagiosas e parasitárias. Destarte, a comunicação passou a ter novo lugar, uma vez que vinha sendo utilizada na oferta de bens de saúde para o consumo, como medicamentos, tecnologias médicas, planos de saúde etc. e passou a atuar no debate sobre a promoção da saúde e da formação de cidades saudáveis, sendo instrumento estratégico para a mudança do modelo de atenção à saúde. A incursão do vírus da imunodeficiência humana (HIV) foi outro propulsor de um novo pensar da comunicação em saúde; identidades sexuais, estilos de vida, relações interpessoais e de gênero passam a ser mais decisivos no perfil epidemiológico de um território do que os microorganismos².

Reflexões acerca de ações de consumo feitas por diversos pensadores que discutem a predileção de consumidores por determinados produtos, revistas, quadrinhos, TV, entre outros, determinam uma complexa relação de significados. Por esta razão, quando em contato com a saúde, a comunicação social deve considerar tal problemática, pois o sentido da informação não é o mesmo para todos, levando em conta aspectos culturais e outros mais intrínsecos à vivência do receptor. Portanto, é imprescindível que se considere os conhecimentos, científicos ou não, para que se tenha eficácia no entendimento do que concerne às questões da saúde⁹.

Os quadrinhos apresentam características específicas que ratificam sua importância como instrumento comunicativo: possuem informações não só com a escrita, mas também com as ilustrações, que expressam detalhes e enriquecem ainda mais a cena apresentada; são de fácil acesso, podendo ser comprados por preços bem menores do que os de livros; atingem diversas as classes sociais e idades por abranger histórias dos mais diversos assuntos; a compreensão do tema é fácil sem que haja a necessidade de maiores informações prévias, e o aprendizado se dá de maneira passiva, em que são assimilados tanto novos conceitos quanto novos vocábulos¹⁰.

As revistas em quadrinhos são de origem da cultura *pop*, que atrai não só crianças e adolescentes. Os heróis dos quadrinhos *overground* americanos, por serem bastante difundidos também entre jovens e adultos, serviram para exemplificar e informar sobre problemas enfrentados pela população contemporânea, em que a temática da saúde esteve sempre presente. Por meio de campanhas, os personagens Super-Homem junto com sua companheira Mulher Maravilha, por exemplo, já foram mostrados como vítimas da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) pela ONG AIDES¹¹, junto à agência TBWA (ambas francesas), onde o *slogan*: *Aids makes us equal* (Aids nos torna iguais) colocava os dois personagens mais poderosos dos quadrinhos em situação crítica, em que, vitimados pela Aids, eram apresentados sentados em uma cama de hospital, muito magros, pele cinzenta e olhar abatido, o que impactou a sociedade¹¹.

Hoje em dia, os quadrinhos vêm exercendo importante papel na formação de opinião, pois estão inseridos em diversas mídias de entretenimento, tais como: jogos, cinema, internet, brinquedos; ou em outras áreas, como moda e imprensa¹².

Os quadrinhos são constantemente usados como ferramenta de propaganda, pois é uma mídia acessível a um número expressivo de pessoas, uma vez que se apropria do uso de imagens e textos, deixando a comunicação muito mais rica, o que possibilita trazer uma história ou ideia mais densa ao leitor com uma acessibilidade muito maior às informações ali contidas. Com base na discussão sobre o impacto cultural que as histórias em quadrinhos têm, na qual é possível verificar a sua influência sobre diversos períodos da história, busca-se analisar a importância do seu uso como objeto informativo e formador de opinião de eficiência no âmbito da educação e promoção da saúde. Espera-se mostrar como vem sendo aproveitado esse tipo de mídia para tratar de assuntos relevantes de nosso tempo, conhecer os seus atrativos e evidenciar as razões pelas quais, cada vez mais, as HQs estão sendo utilizadas para discutir assuntos sérios da sociedade.

Estratégia metodológica

No trabalho em que se baseia este artigo foi utilizada como metodologia a pesquisa descritiva documental, que consiste em análise de fontes advindas de publicações anteriores que se tornaram públicas a partir de divulgações avulsas como: boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., e outros meios de comunicação, como rádios, gravações em fitas magnéticas, audiovisuais, filmes, televisão. O intuito é levar o pesquisador a ter contato direto com fatos já escritos sobre determinado assunto, até mesmo conferências públicas ou gravadas¹³.

A pesquisa descritiva documental oferece meios para definir, resolver, não só problemas já conhecidos, como também para explorar novas áreas em que os problemas não se cristalizaram suficientemente. Visa também permitir ao cientista apoio na análise de suas pesquisas ou manipulações de seus documentos¹³. Portanto, a pesquisa descritiva documental possibilita a análise de um assunto sob nova visão, permitindo que se chegue a conclusões atualizadas.

Tal procedimento metodológico permitiu a avaliação e comparação de dados de pesquisas realizadas recentemente.

¹¹ AIDES <<http://www.aides.org/>>.

Assim, para a elaboração deste estudo, pesquisaram-se artigos científicos, livros e projetos no portal SciELO Brasil; Wiley Online Library e no portal do Ministério da Saúde - MS, publicados no período de 2000 a 2016, sobre as HQs e a sua relevância como meio de comunicação em saúde. Para a seleção dos artigos, optou-se por aqueles que cruzassem duas ou mais das seguintes palavras-chave: quadrinhos, educação, prevenção e promoção da saúde, comunicação no Brasil e no mundo. Desta forma, foram selecionados artigos científicos para revisão bibliográfica.

As análises obtidas foram transcritas na forma de texto e quadro.

Resultados

Seguindo a metodologia descrita, foram encontrados 14 artigos científicos dentro da limitação temporal de 2000 a 2016, por meio das palavras indutoras: quadrinhos, educação, prevenção e promoção da saúde, comunicação no Brasil e no mundo.

Os resultados obtidos estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Resultados da revisão bibliográfica (2000-2016)

Autores	Título	Palavras-chave	Ano
Caruso; Carvalho; Silveira ¹⁴	Uma proposta de ensino e divulgação de ciências através dos quadrinhos	Ensino de ciências; quadrinhos; material didático; educação.	2002
Santos ¹⁵	A história em quadrinhos na sala de aula	Comunicação educativa; quadrinhos; material didático; educação.	2003
Ramos ⁵	É possível ensinar oralidade usando histórias em quadrinhos?	Parâmetros curriculares nacionais (PCN); oralidade; quadrinhos, material didático; educação.	2006
Oliveira ¹⁶	Evaluation of the 2005 "Criança saudável – educação dez" teaching material	Histórias em quadrinhos; materiais de ensino; avaliação; educação alimentar e nutricional.	2008
Caruso; Silveira ¹⁷	Quadrinhos para a cidadania	Educação; ciência; quadrinhos; cidadania; Brasil.	2009
Bonomi; Lotufo Neto ¹⁸	Psicopatologia nas histórias em quadrinhos e cartoons	Histórias em quadrinhos; cartoons; saúde; psicopatologia; psiquiatria; sexualidade.	2010
Brasil ¹⁹	HQ SPE - Histórias em quadrinhos - Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas	Promoção da saúde; prevenção da saúde; histórias em quadrinhos; escolas.	2010
Andraus ²⁰	Atualizando a educação: as histórias em quadrinhos e a importância das imagens para um equilíbrio sistêmico dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro	HQ; imagem; cérebro; hemisférios esquerdo e direito; prevenção e promoção da saúde.	2010
Cabello; Rocque; Sousa ²¹	Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase	Hanseníase; quadrinhos; imunologia; educação.	2010
Tôres; Paula; Sousa; Mialhe ²²	Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal	Educação em saúde; saúde bucal; educação em odontologia; histórias em quadrinhos.	2011
Santos; Personi; Cavignato ⁷	O uso das histórias de Mauricio de Sousa na prevenção de doenças e promoção da saúde	Comunicação e saúde; histórias em quadrinhos; Mauricio de Sousa	2012
Kawamoto; Campos ²³	Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental	Ensino fundamental; saúde. recurso didático; ensino de ciências; história em quadrinhos	2014
Cardoso; Vasconcelos; Josino; Arcanjo ²⁴	Estratégias para ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus teatro de fantoches	Educação em saúde; postura; prevenção primária; histórias em quadrinhos.	2014
Corrêa; Rôças; Lopes; Alves ¹²	A utilização de uma história em quadrinhos como estratégia de ensino sobre o uso racional de medicamentos	História em quadrinhos; ensino de ciências e saúde; divulgação científica; uso racional de medicamentos.	2016

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Discussão

Com propósito de apresentar os quadrinhos como uma proposta de ensino de ciências, Caruso, Carvalho e Silveira¹⁴ fomentaram a Oficina de ‘Educação de ciências através de histórias em quadrinhos’, cujo objetivo foi ensinar a produzir quadrinhos com finalidade pedagógica que envolvessem os atores do conhecimento (professores, alunos, pesquisadores), tendo como exemplo o material confeccionado em ciência na disciplina de física. Por isso, foi realizado, entre outras escolas institucionalmente envolvidas, no Instituto de Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com a participação de universidades e institutos de pesquisa, como: UERJ (sede), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Universidade Federal Fluminense (UFF), Ciep 169 (São João de Meriti), Colégio Estadual Olga Benário Prestes, Colégio Estadual Heitor Herdy e Colégio Estadual Marechal João Baptista de Mattos. No final do processo, o projeto viabilizou o trabalho interdisciplinar por meio do qual tanto os alunos quanto os professores foram beneficiados, adquirindo novos conhecimentos e aprimorando suas habilidades.

Nesse caso, foram produzidos tanto tirinhas como revistas em quadrinhos completas, que apresentavam conteúdos desde as artes plásticas até a matemática¹⁴. A experiência interdisciplinar possibilitou a visão de diversos profissionais e alunos sobre os vários assuntos curriculares e extracurriculares, o que exemplifica a abrangência do uso das HQs e como estas podem trabalhar o conhecimento sob diferentes pontos de vista.

Já Santos¹⁵ demonstrou a importância da utilização dos quadrinhos no processo pedagógico. Para tanto, foi considerado o potencial didático-pedagógico das HQs como foco para apresentar as aplicações dos quadrinhos na sala de aula. Como conclusão, considerou que os quadrinhos foram concebidos como material rico e cheio de possibilidades ao ensino, do qual os pais e educadores devem desmitificar o preconceito para aproveitarem tudo o que esse recurso pode significar na formação de alunos de diversas idades.

Com o propósito de relacionar oralidade e quadrinhos na conjectura da inclusão desses dois temas nos Parâmetros curriculares nacionais (PCN), Ramos⁵ avaliou o ensino da oralidade através de quadrinhos. Foi analisada a discussão do próprio governo federal sobre os temas quadrinhos e oralidade nos PCN, cruzando as possibilidades da escrita com a oralidade, para que depois fossem discutidas propostas para a implementação dos quadrinhos no ensino. As considerações finais acerca desse trabalho inferem: para que todo processo sugerido dê certo, é necessário uma atenção madura do professor, que deve selecionar tudo o que for relevante para que sua aula com o uso de histórias em quadrinhos se dê de maneira eficaz, levando-se em conta o que preconizam os PCN no âmbito de regionalização cultural⁵.

Com o projeto Criança saudável - educação dez, Oliveira¹⁶ buscou promover a educação alimentar e nutricional de alunos do ensino fundamental de escolas públicas por meio de cartilhas em quadrinhos e de um caderno fornecido aos professores, cujo conteúdo trazia informações acerca dos procedimentos que norteavam o projeto. O trabalho consistiu em aplicar e avaliar as referidas cartilhas como material didático e, para isso, foram analisadas desde a linguagem utilizada nas informações técnicas apresentadas até o contexto da história em si. No final do trabalho, foram identificados problemas com as cartilhas, que apresentaram insinuações de discriminação racial e conceitos errados sobre alimentação e nutrição, por exemplo.

Vale lembrar que, no trabalho apresentado, foram evidenciados alguns problemas na elaboração das cartilhas em quadrinhos referentes ao tema alimentação e nutrição, problemas estes que não podem acontecer na perspectiva da promoção da saúde, pois se trata de material informativo de interesse público, e não apenas mídia de entretenimento¹⁶. Entretanto, o processo evidenciou a relevância dos quadrinhos como documento informativo, ao demonstrar a importância e atenção para com a sua formatação, com uma concepção de que as HQs devem ser consideradas com seriedade, principalmente quando o propósito for informar.

Objetivando conceber uma nova forma de ensinar aos alunos do ensino médio do Rio de Janeiro e visando a autoestima destes através de um ensino que priorize tanto o âmbito científico quanto o das artes, Caruso e Silveira¹⁷ instituíram o projeto Educação Através de Histórias em Quadrinhos (EDUHQ), pelo qual tanto o professor quanto os alunos devem produzir tiras em quadrinhos que reproduzam o conhecimento aprendido, de maneira a não só abstrair os conceitos como também representá-los de uma forma criativa, estimulando uma compreensão mais fácil do conhecimento estudado e estabelecendo interesse dos alunos pelos assuntos coordenados pelo professor. O projeto EDUHQ foi avaliado por meio dos trabalhos apresentados pelos alunos e demonstrou a possibilidade de haver uma relação entre alunos, pesquisadores e professores com o objetivo de educar.

Ao analisar esses estudos, observa-se que apesar de terem objetivos distintos muitos compartilham a mesma perspectiva, e apresentam a relação de promover o conhecimento através das histórias em quadrinhos, que podem agregar o processo pedagógico de maneira interdisciplinar de maneira a instigar os alunos a conhecerem mais sobre o assunto^{5,15-17}. Além disso, levantam questões acerca da importância da interação entre os atores do conhecimento (professores, alunos, pesquisadores), o que possibilita um ensino nos moldes da pedagogia vislumbrada por Paulo Freire²¹ em seu livro Pedagogia do oprimido. Nele o autor enfatiza uma forma de aprendizagem em que o relacionamento entre professor, estudante e sociedade se dê por meio de uma troca de experiências e saberes, e não mais no modelo bancário pelo qual o professor, dito o dono da verdade, deposita no aluno conhecimentos não contextualizados.

Bonomi e Lotufo Neto¹⁹ desenvolveram uma pesquisa que teve como objetivo classificar quadrinhos brasileiros e norte-americanos em relação à frequência e à forma pela qual se identificam o tema psicopatologia e os subtemas: saúde, saúde mental, psicopatologia geral e especial. Para isso, foram coletadas 1.883 tirinhas de 1/02/2007 a 31/07/07, sendo 1.022 brasileiras (Folha de São Paulo) e 568 tiras norte-americanas (New York Times), avaliadas segundo categorias de saúde e gerais que mostraram a tendência das tiras brasileiras a citar temas como violência, saúde e pobreza¹⁸. Já nos quadrinhos americanos, foi observada a crítica aos costumes como tema mais citado. A psicopatologia foi tratada de maneira semelhante pelo Brasil e Estados Unidos.

Apesar do objetivo desse trabalho estar focado na frequência do tema psicopatologia em quadrinhos brasileiros e norte-americanos, os dados acabaram por mostrar outro fato interessante, o de que os quadrinhos estão fortemente influenciados pelas questões culturais de seus respectivos países, revelando ainda a preocupação de evidenciar as questões negativas que afligem a população. Deste modo, a realidade está presente na mídia em quadrinhos através de temas atuais conforme já mencionado neste artigo, e essa tendência mostra-se totalmente relevante no que diz respeito à ideia de utilização das HQs para promover a saúde, pois demonstra que mesmo questões mais delicadas podem ser abordadas sem maiores problemas, desde que observados os conceitos, termos e contexto empregados.

O projeto Saúde e prevenção nas escolas (SPE), uma iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), dirigido a adolescentes e jovens, buscou desenvolver estratégias de promoção dos direitos sexuais e direitos reprodutivos, promoção da saúde, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, do HIV e da Aids, e a educação sobre álcool e outras drogas por meio de ações articuladas no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde com o auxílio das HQs¹⁹. A série HQ SPE compreende seis volumes de histórias em quadrinhos, um guia para professores utilizarem as histórias em sala de aula e um CD-ROM. O material está disponível para escolas e professores que se interessem em dar educação sobre saúde de forma lúdica. O empreendimento por parte do Brasil é uma tentativa recente e bem-sucedida de disseminar as HQs.¹⁹

O Projeto SPE é um exemplo da utilização da história em quadrinhos para fins de divulgação da promoção da saúde¹⁹. Entretanto, o projeto em questão representa um caso não muito comum, pois nota-se

que a utilização dos quadrinhos como ferramenta de divulgação da saúde ainda não foi levada a sério como poderia ser. Para que ela possa realmente influenciar o processo de promoção de saúde, é necessário que haja um consenso entre profissionais de arte que façam um enredo atraente, profissionais de saúde para introduzirem os conceitos e um antropólogo/psicólogo que avalie o público-alvo em prol de um material que interaja com a realidade deste.

Andraus²⁰ evidencia um sistema educacional cartesiano que privilegia somente o hemisfério esquerdo do cérebro, responsável pela racionalidade. Como objetivo de seu estudo, foi avaliado o uso de histórias em quadrinhos como um meio de propiciar o uso equilibrado de ambos os hemisférios cerebrais. Para tanto, o autor recorreu à teoria de De Gregori (1999)²⁰, que fala justamente sobre as diferenças entre os dois hemisférios cerebrais para basear sua discussão de exemplos acerca do funcionamento cerebral diante de testes, cirurgias e experiências de pacientes observadas na literatura. Como resultado final, inferiu-se a importância das artes no processo de atividade cerebral para se ter uma inteligência neuroplástica em expansão e ativa, sendo os quadrinhos uma ótima ferramenta para se trabalhar o lado racional e emocional do cérebro ao mesmo tempo, por conter texto e ilustrações em consonância.

Andraus²⁰ mostra também a versatilidade da história em quadrinhos como ferramenta de comunicação ao revelar que esse tipo de mídia favorece a atividade de ambos os hemisférios do cérebro humano através de imagens e texto. O artigo acaba endossando o que foi comentado no presente trabalho no que tange à eficácia dos quadrinhos para transmitir conteúdo, pois infere a riqueza de informações desses dois signos de linguagem agindo em um mesmo contexto. A evidência de que o cérebro trabalha de forma equilibrada propiciando uma atividade mental plena mostra que, além de informar e educar sobre saúde, os quadrinhos fazem parte do próprio processo de promoção, pois, ao ler, o leitor aprende cuidados que ajudarão na qualidade de vida, bem como vivencia uma atividade mental em que se propicia uma velhice mais saudável.

Objetivando a divulgação de conceitos sobre a hanseníase, a fim de desmistificá-la para estudantes da 5ª e 6ª série do ensino fundamental, Cabello, Rocque e Sousa²² utilizaram histórias em quadrinhos. Para verificar a eficácia do uso dos quadrinhos, mediu-se o nível de conhecimento da doença pelos estudantes antes e depois do processo, no primeiro momento com um questionário estruturado e, no segundo, com questionário semiestruturado. Verificou-se, então, pelas respostas positivas dos alunos que as histórias em quadrinhos podem naturalmente ser concebidas como material didático para a saúde.

Assim como a hanseníase é constantemente uma doença mal compreendida, o que gera vários preconceitos e inadequações na forma do tratamento, há também várias outras doenças cercadas da mesma situação. Esse grave problema pode ser combatido com informação via histórias em quadrinhos²². Essa é mais uma experiência que mostra quão relevante pode ser uma HQ para fins da promoção da saúde.

Tôrres, Paula, Sousa e Mialhe²³ solicitaram a onze alunos do curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba que confeccionassem histórias em quadrinhos com temas relevantes à saúde bucal para que fossem fixadas em uma unidade de saúde da família. No final do trabalho, conclui-se que os pacientes se mantiveram melhor informados com o reconhecimento de seus problemas nos quadrinhos, e que os alunos de odontologia puderam desenvolver suas habilidades de instruir. O método utilizado representa de maneira prática a relevância do uso dos quadrinhos, pois não só fora eficaz ao objetivo de informar e educar, como também, ao desenvolvimento da capacidade de abstração do conhecimento científico por parte dos odontólogos em questão. Fica evidente que tanto os profissionais como os pacientes tiveram possibilidade de repensar o tema saúde bucal: os profissionais, ao adaptarem os conhecimentos científicos aos desenhos e textos na formulação dos quadrinhos e os pacientes, ao reconhecerem nas gravuras aspectos do dia a dia sobre higiene bucal com os textos informativos em forma de diálogo em balões.

Santos, Pessoni e Cavignato⁷ evidenciaram a possibilidade de aplicação de histórias em quadrinhos na área da saúde a fim de transmitir informações que ajudem na cura e prevenção de doenças e também em políticas para a promoção da saúde. A utilização de HQs com essa finalidade é considerada adequada à

transmissão dessas informações para o público infantil, principalmente quando utilizadas em um ambiente escolar, já que o uso de quadrinhos apresenta uma combinação de expressões culturais que abrangem o universo da linguística e das imagens. Quando bem explorado, esse conjunto tem o poder de contar histórias e repassar mensagens importantes, tornando-se um meio mais fácil de compreensão e, conseqüentemente, de propagação das diversas informações a respeito de saúde.

Esses autores apresentam exemplos de tiras retiradas de duas edições do almanaque *A Turma da Mônica em: Educar para prevenir* e *Turma da Mônica em: Drogas – uma história que precisa ter fim*⁷, do quadrinista brasileiro Maurício de Sousa para exemplificar o trabalho de promoção da saúde e prevenção de doenças, que estão fortemente presentes nas tiras estudadas.

Kawamoto e Campos²⁴ demonstraram a relevância do uso de HQs para o ensino de ciências naturais no ensino fundamental. Segundo os autores, o ensino de temas relacionados à saúde deve envolver aspectos como o conhecimento dos alunos acerca do tema proposto. Com isso é possível o desenvolvimento de um juízo crítico que os permita tomar consciência de seu corpo bem como dos cuidados que devem tomar com ele. Ao abordar o tema ‘corpo humano’, o professor deve estar atento à clareza no ensino do assunto de modo que o aluno seja preparado para aumento da complexidade do tema em anos posteriores²⁴. Além disso, deve colaborar com a compreensão das transformações e dos processos que ocorrem nos sistemas do corpo humano, favorecendo a compreensão da função de cada sistema e órgão e assegurando a devida abordagem das relações entre os sistemas e órgãos responsáveis por uma ou mais atividades e das reações químicas que acontecem a todo instante no organismo.

As histórias em quadrinhos possuem uma linguagem própria e acessível ao seu público-alvo, bem como contribuem para o desenvolvimento da relação entre leitor e texto, incentivando uma melhor compreensão dos temas propostos. Ao adaptar seu planejamento e incluir a leitura de HQs, o professor torna sua aula mais interessante, o que pode contribuir positivamente para a aprendizagem do aluno. Com isso, Kawamoto e Campos²⁴ elaboraram uma história em quadrinhos para tratar do tema “corpo humano” que se mostrou uma proposta válida, uma vez que, ao aplicá-la em sala de aula, notou-se um interesse maior por parte dos alunos no hábito da leitura, além de desenvolver suas capacidades criativas, pois se familiarizam com a situação e acabam se envolvendo diretamente com o assunto.

Cardoso, Vasconcelos, Josino e Arcanjo²⁵ discutem a respeito da educação postural e das diversas formas para aperfeiçoar o processo de ensino das posturas corretas e incorretas. O uso das histórias em quadrinhos é visto como uma estratégia de ensino válida para aprendizado em ciência e informações a respeito de saúde. Os autores compararam, por meio de um estudo experimental, duas estratégias para a educação postural: o uso de histórias em quadrinhos e a experiência prática entre escolares de 7 a 11 anos. Os resultados do estudo apontaram as histórias em quadrinhos como um instrumento eficaz de ensino e a conscientização a respeito de hábitos relacionados à postura, já que possuem uma facilidade de comunicação e transmissão de conhecimentos científicos. Além disso, foi demonstrado que as HQs transmitem tais conhecimentos de forma atrativa e divertida, facilitando, assim, a absorção e memorização de conceitos importantes para a educação postural, ou seja, entende-se que a aplicação de HQs nas escolas dentro de práticas pedagógicas colabora com a comunicação de conhecimentos em prol de uma melhoria na promoção da saúde entre escolares.

Corrêa, Rôças, Lopes e Alves¹² buscaram apresentar a utilização das histórias em quadrinhos como recurso educacional para a conscientização dos riscos da automedicação, que é um problema transmitido ao longo das gerações e carrega consigo concepções erradas a respeito dos cuidados da saúde. Os autores descrevem as HQs como forma bastante relevante de comunicação que pode ser aplicada como recurso pedagógico em diversas áreas de ensino, incentivando os alunos a práticas de leitura. Para a área da saúde, as HQs servem como um bom instrumento de divulgação científica, envolvendo cartilhas para a prevenção de doenças como dengue e as doenças sexualmente transmissíveis (DST), já que seu potencial didático e

fatores como leitura mais fácil, enredo significativo e personagens em que os leitores possam se identificar contribuem para o sucesso do método.

O estudo¹² demonstrou que as HQs se mostraram uma estratégia eficaz para que os conhecimentos científicos acerca do uso racional de medicamentos sejam mais bem aplicados ao público-alvo, fazendo com que haja uma transformação de concepções errôneas sobre o uso de medicamentos e, com isso, uma melhoria no processo de construção do conhecimento por parte dos alunos, tornando a aprendizagem mais atrativa e prazerosa.

Considerações finais

Os artigos pesquisados e dispostos evidenciam dados substanciais sobre a relevância dos quadrinhos como instrumento pedagógico e informativo, e deixam claro que, mesmo conceitos complexos e palavras técnicas, podem ser assimilados por pessoas leigas através dessa mídia. Por sua vez, um material bem formulado pode conter assuntos interdisciplinares que, inseridos no contexto cultural do público-alvo, podem estimular a formação crítica do leitor além da inserção de vocábulos novos que são aprendidos de maneira passiva.

Desse mesmo ponto de vista, as experiências de uso de HQs com a finalidade de ensinar necessitam de cuidados que vão desde a concepção da história, passando pelos conceitos abordados, até a escolha da forma como os personagens se comunicam com o leitor e entre si, pois, por se tratar de um documento informativo, os quadrinhos voltados para a promoção da saúde, se mal concebidos, podem trazer problemas graves às propostas da mesma.

A história em quadrinhos ainda não é utilizada de forma ampla, e os esforços do Ministério da Saúde para implementar essa mídia em projetos educativos ainda acontecem de maneira tímida, tendo em vista a enorme abrangência de conteúdos que podem ser abordados pelas HQs e o leque de possibilidades de se trabalhar com essa ferramenta com o intuito de atingir os mais diversos públicos, chegando às populações carentes cujo acesso à informação é limitado por suas condições.

Ler quadrinhos por si só já é uma atividade voltada à promoção da saúde, pois, antes mesmo de se mostrar como ferramenta informativa, a experiência da leitura com ilustrações que interpretam o contexto do narrado pelas palavras propicia ao indivíduo um fator de qualidade de vida, já que se trata de um importante item do entretenimento, que hoje, influencia outras mídias como livros, cinema, internet, jogos etc.

Percebe-se através do trabalho aqui apresentado que a comunicação tem papel fundamental para educação e promoção da saúde, e que os quadrinhos são altamente recomendados para a difusão de conhecimentos que propiciarão a mudança de hábitos nocivos à saúde dos membros da sociedade, objetivando melhor qualidade de vida em caráter desenvolvimentista e sustentável.

Referências

1. Czeresnia D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção da saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2003. p. 39-53.
2. Natansohn G. Comunicação e saúde: interfaces e diálogos possíveis. REconPolTecnolInfCo [Internet]. 2004 maio [citado 2011 abr. 04];6(2):38-53. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/81>.
3. Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu) 1997;1:7-40.
4. Palma A. Monteiro Lobato e a gênese do Jeca Tatu [Internet]. Agência Fiocruz de Notícias (Fiocruz). 2006 set. 03 [citado 2013 jan. 12]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=20&sid=5>
5. Ramos P. É possível ensinar oralidade usando histórias em quadrinhos? Intercâmbio2006;15:[cerca de 11 p.].

6. Kawano DR, Trindade E. A publicidade contemporânea e as teorias de comunicação de massa. R Anagrama. 2007;1(1):[cerce de 15 p.].
7. Santos RE, Personi A, Cavignato D. O uso das histórias de Mauricio de Sousa na prevenção de doenças e promoção da saúde. Comun Soc. 2012;34(1):225-48.
8. Amélia I. Desenvolvimento e saúde: a declaração de Alma-Ata e movimentos posteriores. R Latino-Americana Enf [Internet]. 2004 maio-jun. [citado 2011 abr 04];12(3):447-8. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1880>.
9. García Canclini N. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ; 1995.
10. Vergueiro W. A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; 2007.
11. AIDS campaign in France uses superheroes [Internet]. Stockport: Super Bowl; c1996-2016 [cited 2015 May 07]. Disponível em: <http://adland.tv/content/aids-campaign-france-uses-superheroes> .
12. Corrêa AD, Rôças G, Lopes RM, Alves LA. A utilização de uma história em quadrinhos como estratégia de ensino sobre o uso racional de medicamentos. Alexandria 2016 maio;9(1):83-102. v.9, n.1, p.83-102, maio 2016.
13. Nascimento FP, Sousa FLL. Metodologia da pesquisa científica. Brasília: Thesaurus; 2015.
14. Caruso F, Carvalho M, Silveira MC. Uma proposta de ensino e divulgação de ciências através dos quadrinhos. CiSoc 2002;8(2):[não paginado].
15. Santos RE. A história em quadrinhos na sala de aula. In: Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; Anais do 26º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 2003 set. 2-6; Belo Horizonte: Intercom; 2003.
16. Oliveira KS. Evaluation of the 2005 “Criança saudável – educação dez” teaching material. Interface (Botucatu) 2008;12(25):401-10.
17. Caruso F, Silveira C. Quadrinhos para a cidadania. Hist Ci Saúde – Manguinhos 2009;16(1):217-36.
18. Bonomi TMA, Lotufo Neto F. Psicopatologia nas histórias em quadrinhos e cartoons. R PsiquiClin. 2010;37(6):307-11.
19. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. HQ SPE: histórias em quadrinhos: projeto saúde e prevenção nas escolas. Brasília; 2010.
20. Andraus G. Atualizando a educação: as histórias em quadrinhos e a importância das imagens para um equilíbrio sistêmico dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro. Educ Ling 2010 jul.-dez.;13(22):169-91.
21. Freire P. Pedagogia do oprimido. 45.ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra; 2006.
22. Cabello KSA, Rocque L, Sousa ICF. Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase. R ElectEnsenCi. 2010;9(1):225-41.
23. Tôrres LHN, Paula JS, Sousa MLR, Mialhe FL. Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal. Odontol Clin Cient. 2011 jan.-mar.;10(1):69-72
24. Kawamoto EM, Campos LML. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental. Ci Edu 2014 mar.;20(1):147-58.
25. Cardoso ARNR, Vasconcelos TB, Josino JB, Arcanjo GN. Ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus teatro de fantoches. R Bras Promoção Saúde. 2014 jul.-set.;27(3):319-26.